

## PLANO DE AULA

### [APRENDIZAGEM PARA CORAÇÕES E MENTES]

MEMBROS DO GRUPO: Maria Helena Francisca Rosa Silva, Myriam Wonsik, Sandra Regina da Silva Mariano			
Turma (ano):		Jardim I/Agrupamento III (4 anos)	
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM INSPIRADORA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM		COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC
<p>Capítulo: 1 (Criando uma sala de aula compassiva)</p> <p>Experiência de Aprendizagem: 1</p> <p>Título: Explorando a Amabilidade</p>	<p>Sensibilizar as crianças para o conceito de bondade;</p> <p>Que as crianças possam reconhecer que as ações de bondade trazem alegria e bem estar para quem faz e para quem recebe atos, palavras e pensamentos bondosos/gentis;</p> <p>Que as crianças possam perceber e exemplificar a bondade em suas vidas.</p>		<p>Competências gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecimento</li> <li>2. Pensamento científico, crítico e criativo</li> <li>3. Comunicação</li> <li>4. Argumentação</li> <li>5. Autoconhecimento e autocuidado</li> <li>6. Empatia e cooperação</li> </ol>
			COMPONENTE SEE LEARNING
			Consciência interpessoal
Pergunta disparadora da aula	Tempo	Descrição da atividade	Recursos necessários
Qual é a cor da bondade?	10 min	<p><b>Check-in (contextualização)</b></p> <p>“Durante o ano vamos usar alguns momentos na semana para aprender sobre nós</p>	*Cartolina

	<p>mesmos e sobre os outros.</p> <p>Faremos atividades para aprender o que é a alegria e a bondade. Entenderemos como podemos fazer nossa sala se tornar um ambiente agradável e assim compreenderemos o que é um lugar onde podemos nos sentir seguros.” (Texto do material Aprendizagem de corações e mentes)</p> <p>(Formar uma roda de conversa )Para começar nosso dia vocês vão dizer como estão se sentindo e escolher uma cor de canetinha para este sentimento. Vamos escrever o sentimento e a cor no cartaz.</p> <p>Agora, com esta cor de canetinha, faça um desenho para este sentimento.</p> <p>Neste cartaz está escrito uma pergunta “Qual é a cor da bondade?”, e juntos vamos tentar responder a esta pergunta.</p> <p><b>Apresentação / Discussão/</b></p> <p>Vocês sabem o que é bondade? (Chuva de ideias com registro no cartaz )</p> <p>Quem você viu quando acordou hoje? Quem te deu o café da manhã? Quem te arrumou para vir à escola? Como você veio para a escola hoje? Quem fez o penteado? Essas pessoas todas ajudaram a você estar aqui agora? (Objetivo: sensibilizar que precisamos do amor afável/bondade de outros para a organização da nossa vida)</p> <p><b>Atividade de Insight: Entrando e saindo do Bambolê</b></p> <p>Esta é uma brincadeira com respostas de sim ou de não. Quando a sua resposta for sim, você entra no bambolê indicado pela professora. Se for não você continua onde está.</p> <p>Sugestão para a sequência de perguntas: Você tem irmão ou irmã?</p> <p>Você gosta de pizza? Você gosta de azul? Você gosta de jogos?...</p> <p>Você gosta de ficar triste?</p> <p>Você gosta de ficar feliz?</p> <p>Você gosta quando te tratam mal? Você gosta quando te tratam bem? Você</p>	<p>*Canetinhas de várias cores</p> <p>*bambolês coloridos ou círculos de várias cores no chão</p> <p>* Folha Sulfite A3</p> <p>*Tintas guache de várias cores</p>
--	---	---

	8 min	<p>trata bem as pessoas?</p> <p>A cada pergunta podem ser instigadas as observações/comentários das crianças sobre o que acabou de acontecer, sobre as diferenças e as semelhanças. Observe as percepções e comentários das crianças, pois elas trarão o “a-há” desta prática a todo momento. Valorize suas observações e se possível, anote para retomá-la ao final da experiência.</p> <p><b>Apresentação dos Vídeos:</b></p> <p>“Dê a Cor ao Seu Mundo com atos de Gentileza”</p> <p><a href="https://youtu.be/Y6Ywf2W1BRY">https://youtu.be/Y6Ywf2W1BRY</a></p> <p>“Ser Gentil Torna o Mundo Mais Colorido”</p> <p><a href="https://youtu.be/xoKx8q1p1xk">https://youtu.be/xoKx8q1p1xk</a></p> <p>Após a exibição dos vídeos pergunte: vocês perceberam o que acontece com as pessoas? O que faz elas ficarem coloridas? Por que será que quem fez a bondade/gentileza fica colorido e também faz bondade/gentileza a outra pessoa? Vocês acham que também podemos fazer bondade/gentileza com outros seres além de pessoas?...animais...plantas...natureza?</p>	
	8 min	<p><b>Recurso</b></p> <p>Agora vamos fazer uma atividade chamada “Poder da Imaginação”. Vamos sentar de pernas cruzadas, fechar os olhos, ficar quietinhos e abrir as orelhas para a escuta.</p> <p>“Vamos respirar profundamente três vezes.</p> <p>Agora imagine que você bateu o dedinho do pé e machucou...alguém vem te ajudar e ver se está tudo bem, quem seria essa pessoa? Como você se sente quando alguém é bondoso e atencioso com você?</p> <p>Você também é bondoso e gentil com sua família, seus amigos ou até seu animalzinho de estimação.</p>	

	10 min	<p>Agora escolha mamãe, ou papai, ou um amigo ou um animalzinho... imagine que você está ajudando essa pessoa ou esse animal? Como você o ajuda? Como você se sente ajudando?</p> <p>Agora, comece a mexer as mãozinhas, estique os braços, espreguice e abra os olhos.</p> <p>Quem quiser pode contar como foi essa experiência, em quem pensou e como se sentiu.</p> <p><b>Registro</b></p> <p>Oferecer tintas coloridas, pincel e papel para as crianças “pintarem” a cor da bondade livremente. Perguntar para as crianças o que é a sua pintura, interagir com interesse mas sem intervenção, deixando que a expressão espontânea se manifeste.</p>	
	8 min	<p><b>Prática Reflexiva</b></p> <p>Agora vamos voltar nos nosso primeiro cartaz coletivo e desenhar uma bondade que recebemos, e/ou uma bondade que oferecemos a alguém nesta tarde.</p>	
	6/10 min	<p><b>Revisão / Reflexão final</b></p> <p>O cartaz fica exposto na sala e no momento oportuno, talvez na roda de conversa final, ou no início do dia seguinte, apresente novamente o cartaz e pergunte quem lembra o que foi feito, as práticas e o que aprenderam com essa experiência.</p>	

Nosso grupo se reuniu, trocou ideias e após pensar no Plano de Aula resolveu experimentar na prática. A Myriam é professora na rede municipal de Campinas, no Centro de Educação Infantil José Fidelis, na turma de Agrupamento III G, com crianças entre 3,5 anos e 4,5 anos. Ela descreverá a experiência em 1ª Pessoa.

### Relato de Experiência cumprindo o Plano de Aula Elaborado

No dia 25 de outubro de 2021 levei o Plano de Aula para ser desenvolvido com minha turminha. Neste dia foram apenas 4 crianças, por conta da Pandemia a frequência na escola é optativa e o número de crianças oscila entre 2 e 8 alunos.

Depois do acolhimento da chegada na sala de aula eu anunciei às crianças que neste dia faríamos uma atividade diferente, então peguei o cartaz, as canetinhas coloridas e sentei no chão, convidando-os a se sentarem comigo em volta do cartaz. Eles logo ficaram curiosos e instigados. Eu comecei a escrever a pergunta “Qual a cor da bondade?”, usando uma cor de canetinha para cada letra. Enquanto eu escrevia, falava a palavra que estava sendo escrita, aumentando a curiosidade deles. Ao terminar de escrever, eu li a pergunta e eles fizeram uma cara de pouco entendimento.

Em seguida eu os conduzi para a pergunta da Contextualização/Check in: Como você está se sentindo agora? Feliz, triste, curioso, com medo?...” Todas as crianças responderam que estavam felizes. Então eu pedi para escolherem uma cor para a felicidade e registrei no cartaz o sentimento e a cor e eles desenharam o que os deixava felizes.

Neste momento percebi o quanto é complexo para eles registrarem a abstração do sentimento em si. Uma das alunas desenhou uma aranha sorridente, pois logo que ela chegou havia uma aranha pequenina em sua mesa e nós ajudamos a aranha, colocando-a num copinho e levando para uma árvore no lado de fora da sala. Então o registro dela e a felicidade dela estavam associados àquela atitude que tivemos. Eu perguntei um a um sobre o desenho que estavam fazendo e alguns fizeram mesmo um desenho livre e não muito associado ao sentimento em si.



Início da atividade: Check in e contextualização

Após este primeiro momento de registro no cartaz eu perguntei “o que é bondade?” e eles tiveram dificuldade em responder. Para conduzir a apresentação do conceito eu fiz uma sequência de perguntas sobre a rotina deles em casa e na escola para ver se ao responderem eles acessavam a ideia de bondade, de gentileza, de cuidados que temos de outras pessoas e que também podemos oferecer.

Perguntas como: Quem você viu quando acordou hoje? Quem te deu o café da manhã? Quem te arrumou para vir à escola? Como você veio para a escola hoje? Quem fez o penteado? Essas pessoas todas ajudaram a você estar aqui agora? Pois essas pessoas foram bondosas, tiveram bondade com vocês. Deste modo, respostas como “Minha mãe deixou eu deitar na cama dela quando acordei”, “minha irmã fez o meu leite”, “minha mãe me ajudou a colocar a roupa para vir na escola”, começou a dar a eles as pistas para entender na prática quais são os cuidados, gentilezas e bondades que as pessoas fazem.

Com suas respostas eu expliquei que desde que somos bebês na barriga da mãe nós somos ajudados, cuidados e com a bondade de muitas pessoas nascemos bem e continuamos a ser cuidados e cuidando até ficar velhinho. Algumas crianças falaram da importância do médico também. Então eu disse que podíamos agradecer a tooodas essas pessoas por estarmos ali naquele momento, e sem saber, eles estavam reconhecendo a interdependência e a gratidão.

Esse primeiro momento durou cerca de 25 minutos e então eu anunciei a eles que já era hora do lanche e que na volta íamos fazer uma brincadeira. No retorno, eu peguei os bambolês e expliquei a brincadeira. Disse que eu faria uma pergunta e que se a resposta fosse sim era para entrar no bambolê indicado.

A princípio os bambolês estavam todos na minha mão, a partir da primeira pergunta “Você tem irmãos?”, eu joguei o primeiro bambolê no chão e todos nós entramos. Quando eles viram que eu também tinha entrado no bambolê e estava participando junto com eles, deram risada e fizeram perguntas do tipo “quantos irmãos você tem?”, mas interrompi um pouquinho a conversa e deixei para depois para continuarmos a brincadeira com a sequência de perguntas.

Quando perguntei “Quem gosta de ficar triste?”, um aluno entrou no bambolê, perguntamos porque ele gostava de ficar triste, se ele gostava mesmo de ficar triste e lembramos que nunca tínhamos visto ele triste na escola, mas deixamos ele fazer a escolha e a fala dele e tudo bem, aparentemente como ele ria bastante, eu interpretei que ele apenas entrou no bambolê porque era divertido e fazia parte da brincadeira.



Atividade de insight: entrando e saindo do bambolê. Observando diferenças e semelhanças.

Quando perguntei “Você gosta de estar feliz?”, todos novamente entraram no bambolê...então um dos alunos falou que poucas pessoas gostam de ficar tristes mas que todo mundo gosta de ser feliz. Então perguntei quem gostava de ser mal tratado por alguém...e todos saíram rapidinho do bambolê...em seguida perguntei quem gostava de ser bem tratado pelas pessoas, e todos voltaram para o bambolê. Neste momento uma criança resumiu a experiência dizendo que todo mundo gosta de ser feliz e bem tratado. Então parei a experiência para aproveitar o momento e instigar as outras crianças perguntando se elas achavam a mesma coisa e foi incrível. Eles gostaram tanto dessa atividade que mais tarde pediram para fazer de novo, mas não tivemos tempo, pretendo inserir esta prática para a reflexão de outras perguntas e conceitos com eles.

Em seguida, antes de apresentar o vídeo, eu os instiguei a prestar atenção e pedi para que eles percebessem uma coisa bem interessante que aconteceria no desenho. Os dois vídeos que tinham situações parecidas e a mesma proposta, a cada ação de bondade/gentileza o personagem que estava sem cor ficava colorido e transferia a bondade para outro personagem, portanto a interdependência aparecia de novo, apesar de não ter usado esta palavra, eles perceberam que ao final todos estavam coloridos na animação.

Após o vídeo nos sentamos em roda novamente, com pernas cruzadas e eu comuniquei que faríamos uma atividade do Poder da Imaginação. Começamos bem, com eles concentrados, mas a cada situação que eu os colocava a imaginar, eles abriam os olhos e começavam a contar situações deles em casa, fui retomando os olhos fechados, mas a necessidade deles em contar, relatar que já tinham se machucado, mostrar o machucado, falar que a mãe colocou remédio, etc não deixou que a experiência fosse plenamente concluída como era da minha expectativa, mas acreditando que naquele momento o acolhimento e a escuta eram mais importantes do que forçar o meu planejamento, eu os deixei falar e só comentava sobre o cuidado/bondade/gentileza associados aos relatos.

Após este momento, fizemos uma atividade de pintura a partir da pergunta “Qual a cor da bondade?”, e as pinturas ficaram muito lindas, assim como as bandejinhas de tinta, na qual eles exploraram a mistura de uma tinta na outra, explorando as cores e suas possibilidades, pois perceberam, e alguns verbalizaram, que a bondade pode ser de toda cor.



Pintando a cor da bondade



Na minha reflexão sobre essa experiência entendi a prática que chamei de “Poder da Imaginação” e, mesmo este plano de aula, tem que ser alimentada aos poucos, fazendo parte da rotina, para que seja mais efetiva, pois as crianças pequenas estão no momento de criar hábitos e para isso a escola se vale de colocar horários e momentos mais ou menos fixos na rotina para que as crianças saibam que aquela atividade vai acontecer. Assim é com a higienização das mãos, a troca de máscaras, os momentos de parque e atividade que acontecem simultaneamente com os combinados da turma que também se constroem na convivência e nas necessidades que vão surgindo no decorrer do tempo.

A princípio eu confesso ter ficado frustrada com esta experiência do recurso, pois considero uma ferramenta maravilhosa a ser usada e ensinada para as crianças, depois veio a necessidade de refletir sobre estratégias, como colocar na rotina, experimentar mais vezes e então me vi novamente entusiasmada a fazer e buscar novas formas de oferecer esta prática aos alunos...diria que sou uma professora em construção na Aprendizagem de Corações e Mentas.

Bem, essa segunda etapa da brincadeira do bambolê, apresentação de vídeos e recurso levou mais cerca de 30 minutos, então retomamos a nossa rotina normal de brincadeiras e atividades e o que foi vivenciado teve tempo de ser assentado e também de se ver na prática, pois observei que as crianças estavam mais solícitas a se ajudarem e se tratarem bem umas às outras.

Por exemplo, crianças que não tem o hábito de emprestar brinquedos, neste dia emprestaram com mais facilidade, crianças que não tem o hábito de brincar com algumas outras, estavam mais abertas a essa interação. E por várias vezes uns, outros e eu mesma íamos pontuando as ações de gentileza/bondade e nomeando, pois uma das recomendações para o trabalho de educação socioemocional com as crianças pequenas é a identificação de emoções e sentimentos, bem como conseguir nomeá-los.

É também por este motivo que acredito, a partir desta experiência, que para crianças pequenas, inserir recursos, atividades, dinâmicas, conversas e temas da Aprendizagem para Corações e Mentas na rotina semanal, seja mais efetivo, pois para esta faixa etária a repetição e a rotina auxiliam no conhecimento incorporado



Revisão: registrando as bondades/gentilezas recebidas e oferecidas no dia

Retornando ao relato da experiência, ao final do dia, eu e as crianças retomamos o cartaz e o colocamos na roda para que as crianças pudessem registrar as bondades/gentilezas que receberam e ofereceram. Então registraram situações como um amigo que compartilhou as notinhas de dinheiro com o outro que estava sem, a busca e entrega ao dono do balão que encontramos voando no pátio, o salvamento da aranha, a ajuda para guardar os livros, a ajuda para passar o pano e secar a água derrubada no momento de uma atividade, a gentileza de um colega que pegou um livro para contar histórias para as outras crianças e a ajuda de todos para fazer o cartaz coletivo.

As crianças relataram que estavam felizes em ajudar e ser ajudados e apontavam um para o outro dizendo frases como “Eu gostei que você me ajudou”, “Amanhã vamos brincar juntos de novo”, “Depois vou salvar outra aranha”.

Diante da graça e alegria nos comentários das crianças, meu coração se encheu de felicidade . Ao relatar para as parceiras deste trabalho, Sandra e Maria Helena, a vivência e as fotos deste Plano de Aula que pensamos juntas, percebi que nós ficamos encantadas. Por isso, digo em nome das três que gostamos muito do resultado da experiência e estamos muito gratas por participar da Aprendizagem de Corações e Mentres.

**Observação Importante: O uso das imagens das crianças não está autorizada pelas famílias, favor não usar em nenhuma divulgação.**